



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

**PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS**

**CLÁUDIA BERNARDO  
(depoimento)**

**2013**

**CEME-ESEF-UFRGS**

## FICHA TÉCNICA

## FICHA TÉCNICA

**Projeto:** Garimpendo Memórias

**Número da entrevista:** E-337

**Entrevistado:** Cláudia Bernardo

**Nascimento:** 15/04/1966

**Local da entrevista:** Escola de Educação Física, UFRGS

**Entrevistador/a:** Christiane Garcia Macedo

**Data da entrevista:** 27/07/2013

**Transcrição:** Bruna Tomaschwski Perla

**Copidesque e Pesquisa:** Silvana Vilodre Goellner

**Total de gravação:** 13 minutos e 19 segundos

**Páginas Digitadas:** 4 páginas

**Observações:** Após a leitura, a entrevistada fez pequenas correções gramaticais.

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que a fonte seja mencionada.

## **Sumário**

Trajetória da entrevista no Programa Segundo Tempo; Função atual no Programa; Como surgiu o Programa e a relação com o Programa Mais Educação; a parceria com o Ministério da Educação; participação das escolas no Programa Segundo Tempo; Abrangência do Programa Segundo Tempo; Considerações finais sobre as etapas do Programa.

Porto Alegre, 27 de Julho de 2013. Entrevista com Claudia Bernardo a cargo da pesquisadora Christiane Garcia Macedo para o Projeto Garimpando Memórias – Programa Segundo Tempo, do Centro de Memória do Esporte.

C.M. - Ola, Cláudia, gostaria que você contasse um pouquinho como conheceu o Programa Segundo Tempo e como começou a trabalhar com ele e com o Mais Educação?

C.B. - Eu conheci o Programa Segundo Tempo em São Paulo, na Secretaria de Esporte da Prefeitura de Guarulhos. Eu sou funcionária de carreira da Prefeitura Municipal de Guarulhos e conheci o Programa quando nós o implantamos na cidade, em 2005. Eu fui coordenadora geral do Programa, na época foi uns dos maiores projetos que o Ministério do Esporte estava pactuando, estava formalizando com a Prefeitura. Foi um projeto para atender vinte mil crianças na cidade, e foi ai que eu conheci o Programa Segundo Tempo, sendo a coordenadora geral. Mais para frente, depois que nós desenvolvemos todo o Projeto, eu fui convidada para ir participar como coordenadora também do Programa em Brasília.

C.M. - Qual a sua função hoje no Programa? Ainda continua na coordenação? Quais principais ações que você tem realizado?

C.B. - O Programa é um dos maiores da Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social, então, ele possui várias coordenações; hoje eu estou em uma das coordenações que trata do Segundo Tempo em geral, porque hoje a Secretaria atua com o Segundo Tempo, o PELC, o Vida Saudável, e outros programas. Hoje eu estou na coordenação do Programa Segundo Tempo que inclui as modalidades de Programa Segundo Tempo por meio de conveniamento com as entidades públicas, e também em parceria com o MEC<sup>1</sup> no Programa Mais Educação.

C.M. - E agora eu queria que você falasse um pouquinho dessa aproximação do Programa Mais Educação com o PST. Como foi, e como está a situação agora dessa aproximação.

---

<sup>1</sup> Ministério da Educação.

C.B. - Então, nós iniciamos a aproximação com o Ministério da Educação em 2009. Nós começamos as primeiras negociações para integrar o Programa, e ativamente mesmo, o primeiro piloto dessa parceria aconteceu em 2010. Como que foi que aconteceu? Nós apresentamos uma proposta para o MEC para que o Programa Segundo Tempo fosse inserido dentro do Programa Mais Educação. O MEC já tinha o Programa Mais Educação, e acho que é válido falar um pouco sobre ele porque o Programa Mais Educação é um programa que trabalha com uma estratégia de educação, de buscar educação em tempo integral; então, para a escola que opta para desenvolver o Programa, ele oferece recursos financeiros para que a escola amplie a carga horária, a quantidade de horas do aluno dentro da escola; ela tem que ficar pelo menos sete horas em atividade na escola, e para isso, a estratégia que eles usam é oferecer atividades por áreas... São disponibilizadas diversas áreas de conhecimento, que eles chamam de macrocampos, e a escola opta por quatro macrocampos para que a criança tenha esse tempo a mais de atividade; que seja um tempo produtivo que aconteça com atividades pensadas, com conteúdos, com atividades mais interessantes. Então, dentre os diversos macrocampos que a escola pode escolher, há o macrocampo Esporte e Lazer. A nossa proposta foi direcionada para esse macrocampo Esporte e Lazer. Nós oferecemos para o MEC a metodologia, toda a produção, toda a proposta pedagógica do Segundo Tempo para que ela seja desenvolvida dentro do campo Esporte e Lazer já que eles não tinham uma proposta tão ampla de esporte. Para esse macrocampo, as atividades eram desenvolvidas unicamente por escolha de modalidade. A escola escolhia uma modalidade e desenvolvia aquela modalidade o ano inteiro. Dessa forma, O ME assume o conteúdo pedagógico incluindo a proposta do Segundo Tempo. Fizemos uma proposta adaptada à realidade da escola, à realidade do Programa, e criamos uma proposta um pouquinho diferente do Segundo Tempo padrão, em relação à frequência de atendimento, a tempo, e a conteúdo. Pouca coisa do conteúdo, e o MEC topou, gostou da ideia. Fizemos o primeiro projeto piloto em 2010, nesse projeto piloto nós atendemos 1.148 escolas no primeiro projeto, atendendo cerca de 400 mil crianças.

C.M. - Foi em todo o Brasil?

C.B. - Foi. Uma das características do Mais Educação é essa. A escola opta por fazer, ele não é imposto. O diretor, o gestor da escola tem essa possibilidade de querer fazer o Programa ou não. Então ele abre o sistema, em períodos específicos, e opta dentro do

sistema, preenche um plano e encaminha para avaliação do MEC . Nesse primeiro ano atendemos cerca de 400 mil crianças, no segundo ano, em 2011, nós atendemos quatro mil... Não tenho exatamente o número, mas são quatro mil e seiscentas escolas, chegando à quase um milhão de crianças em 2011; e em 2012 o atendimento também ficou em torno de cinco mil escolas, mantivemos o número de cinco mil escolas e agora para 2013 o processo de adesão foi muito ampliado, foi muito abrangente, e nós temos uma primeira previsão, não temos ainda a lista final da relação das escolas..., mas devemos chegar a mais de vinte e cinco mil escolas; é vinte cinco mil escolas possibilitando um atendimento de quatro milhões de crianças agora para 2013. Essas escolas começam a estruturar o programa agora em 2013, para iniciar o atendimento, em sua maioria, em 2014.

C.M. - Bom, você gostaria de acrescentar mais alguma coisa desta sua experiência na coordenação e da relação desses dois projetos?

C.B. - Nós acreditamos que esse é realmente o caminho que a Secretaria quer para o Programa Segundo Tempo porque o entendimento é que o esporte tem que ser na escola mesmo, porque é lá que a gente vai conseguir desenvolver; e essa é uma proposta que o ME tem apostado, o MEC concordou e está sendo muito parceiro. A intenção agora do novo Secretário<sup>2</sup> é fortalecer essa parceria cada vez mais; esse ano foi dado um passo muito grande para isso, e para ano que vem, provavelmente será ampliada ainda mais essa parceria talvez abrindo para todas as escolas do Mais Educação, já que este ano, a possibilidade só foi aberta para trinta e cinco mil escolas, que eram as que estavam já desenvolvendo o Programa; o MEC já está chegando a cinquenta mil escolas esse ano, e, no ano que vem eles pretendem chegar a sessenta mil escolas. Caso os Ministérios mantenham o interesse neste trabalho conjunto, vamos conseguir atender realmente a criança que está na escola e com o objetivo principal de que o esporte vire uma política pública dentro da escola; a inserção do esporte na escola, esse é o grande objetivo.

C.M. - Ok, o Centro de Memória do Esporte agradece teu depoimento que é um registro para gente muito importante. Logo mandamos a entrevista, se quiser também acrescentar alguma coisa.

C.B. - Acho que vale apenas acrescentar uma coisa que eu não falei que seria o que o programa oferece. O Ministério do Esporte oferece a capacitação das pessoas que atuam no Programa; hoje são monitores, pois temos que acompanhar a proposta do Mais Educação que é trabalhar com monitores... Em todos os outros macrocampos eles trabalham com monitores. A orientação que nós damos é que esses monitores sejam estudantes de Educação Física e nós oferecemos a capacitação para esses monitores. Além disso, o ME oferece o conteúdo pedagógico, os livros, toda a nossa produção do Programa Segundo Tempo; um kit de material esportivo para cada escola e ainda promove o acompanhamento das atividades.

C.M. - As avaliações feitas pelas equipes, pelos avaliadores também são feitas nos Projetos do Mais Educação?

C.B. - Sim. O ME faz o acompanhamento das atividades e o MEC fornece toda a estrutura de escola; o sistema de adesão fornece o recurso como que fosse uma ajuda de custo para esse monitor das atividades. A secretaria tem buscado um caminho para que a possamos trabalhar como professor de Educação Física, não só como monitor. Ainda não há um meio legal para termos o professor de Educação Física na escola atuando na parceria. Esse é mais um dos nossos desafios.

C.M. - Muito obrigado!

C.B. - Obrigada você!

[FINAL DO DEPOIMENTO]

---

<sup>2</sup> Ricardo Capelli. Secretário Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social